



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

REQUERIMENTO DE SESSÃO ESPECIAL Nº 163 / 2019

AUTOR: Dep. Cabo Gilberto Silva

Senhor Presidente,

REQUEIRO, nos termos do artigo 90 e incisos do Regimento Interno desta Casa Legislativa, que seja aprovada a realização de **Sessão Especial** com objetivo de comemorar o aniversário de 77 anos de criação da Força Expedicionária Brasileira e 75 anos de vitória da Batalha de Monte Castelo.

JUSTIFICATIVA

A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi a tropa militar enviada pelo Brasil à Europa para integrar as tropas dos países aliados (Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética, França, etc.) contra as forças do eixo (Alemanha, Itália e Japão) na Segunda Guerra Mundial. A FEB foi criada em 09 de agosto de 1943, através da Portaria Ministerial Nº 4744, após o Brasil ter declarado guerra contra as potências do Eixo em agosto de 1942.

O estopim para a criação da FEB e para a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial foi quando submarinos nazistas atacaram seis navios mercantes brasileiros, que estavam no litoral nordestino; ataque este que provocou a morte de centenas de pessoas, o que impulsionou o então presidente Getúlio Vargas a declarar guerra contra a Alemanha nazista.

À época, Hitler teria dito “ser mais fácil ver uma cobra fumando do que o Brasil ter capacidade de enviar tropas para a batalha.” Devido a esta afirmação do ditador da Alemanha, o símbolo da FEB se tornou uma cobra fumando um cachimbo. O Brasil não só enviou tropas com 25 mil soldados para ajudar os aliados, como também venceu importantes batalhas no front do Mediterrâneo, a exemplo da batalha de Monte Castelo e Montese, cujo resultado foi a expulsão dos alemães dos montes Apeninos, permitindo uma ofensiva dos aliados no norte da Itália que marcaria o fim dos confrontos no país.

O heroísmo dos nossos pracinhas foi algo marcante, um dos motivos foi o baixo efetivo brasileiro em ação, pois a FEB participou do conflito com apenas uma divisão de



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

infantaria e, ainda assim, venceu as batalhas na Itália, expulsando as forças nazistas do país. Para se ter uma ideia, só no front do mediterrâneo, os aliados tinham um total de 23 divisões, enquanto que o Brasil tinha apenas uma divisão de infantaria, com a qual venceu as batalhas na Itália, enfrentando temperaturas de até -20°C no inverno.

A FEB chegou à Itália em 16 junho de 1944, entrou em combate pela primeira vez em 15 de setembro deste ano no Vale do Rio Serchio, na Toscana, norte da Itália. Conquistou Massarosa no dia 16 e Caimaiore no dia 18 de setembro de 1944. Depois, deslocando-se mais para o centro, dominou Barga no dia 11 de outubro. Em abril de 1945, na grande ofensiva da primavera, a FEB dominou Montese, uma de suas batalhas mais ferozes e extenuantes, cujos combates duraram quatro dias, com uma baixa de 426 soldados.

A batalha de Monte Castelo foi uma das principais batalhas travadas pela FEB, podendo ser considerada a com maior grau de dificuldade, tendo em vista que os brasileiros tentaram tomar o domínio do Monte por 03 vezes. Na noite de 20 de fevereiro de 1945, a artilharia brasileira bombardeia os alemães posicionados no monte, dando início à quarta tentativa.

Na manhã do dia 21 de fevereiro, três batalhões de infantaria da FEB recebem ordem de avançar para tentar tomar o monte. Os alemães respondem com fogo cerrado e a artilharia brasileira resiste bravamente. Perto das 14 horas, batedores relatam a chegada de reforços alemães que vieram de regiões próximas, mesmo assim, as tropas brasileiras seguem avançando e atacam o penúltimo ponto antes de alcançar o cume do Monte Castelo.

Sob uma chuva de morteiros nazistas, patrulhas brasileiras e alemãs se enfrentam em combates corpo-a-corpo, usando submetralhadoras, pistolas e fuzis com baioneta. Às 17h50, o tenente-coronel brasileiro, Emílio Rodrigues Franklin, anuncia pelo rádio: “Castelo é nosso!”. E assim se encerra a batalha de Monte Castelo, uma das mais importantes para os nossos heróis brasileiros, no dia 21 de Fevereiro de 1944.

Segundo o ex combatente Ten. Genival Máximo, paraibano, falecido no mês de julho de 2019, dos 150 que estavam no dia da tomada de Monte Castelo, apenas 36 sobreviveram. “Isto aconteceu por vários motivos: alguns congelaram, outros desmaiaram de fome, outros morreram durante o combate”.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

O ex-combatente afirmou que na guerra não se tinha tempo para pensar em comida e muito menos dormir. “Os italianos iam buscar ovo e vinho, colocavam no capacete, acendia o fogo, fermentava o ovo e comiam. Eu comi muito isso também. Era o jeito comer. De dia, o avião passava e jogava biscoito para só à noite a gente pegar”, contou. Quanto a dormir, a missão era quase impossível. “Não tinha quem dormisse. A pessoa entrava no saco, mas sair dele era uma luta, o gelo caía e o buraco era cheio de água”, disse.

Segundo a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil em João Pessoa, em 2014 havia 40 militares da FEB residindo na Paraíba. A FEB completou todas as missões que lhe foram confiadas na Segunda Guerra Mundial, libertando os montes italianos e ajudando a libertar a Europa da tirania nazista.

Desta feita, é justo que esta notável Casa conceda um dia no calendário estadual para que sejam homenageados estes heróis que tanto lutaram para que hoje pudéssemos desfrutar da liberdade e da democracia.

Desta forma, diante dos notáveis e heróicos feitos desses bravos brasileiros, peço aos meus honrados pares que aprovem esta propositura de Sessão Especial, para que possamos comemorar tão importante data nesta egrégia casa legislativa.

“Plenário José Mariz”, 04 de Novembro de 2019.


CABO GILBERTO SILVA
Deputado Estadual